



Ano XIII N° 314 - Rio de Janeiro,

16 a 30 de abril de 2016

# *Palácio Tiradentes*

ONDE A HISTÓRIA ACONTECE TODO DIA

edição especial de aniversário





Alferes JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER  
"O TIRADENTES"

Senhoras e senhores, meu nome é Joaquim José da Silva Xavier, mas fiquei mais conhecido como Tiradentes. Fui dentista, alferes e um dos líderes da Inconfidência Mineira, movimento de oposição ao domínio da Coroa Portuguesa. Esse espaço onde, hoje, deputados e servidores trabalham para aprovar leis em benefício do Rio de Janeiro foi batizado com o meu nome pois fiquei preso aqui durante três anos, antes de ser enforcado, em 21 de abril de 1792.

O Palácio Tiradentes ainda nem existia (foi inaugurado em 6 de maio de 1926). Mas, desde os tem-

pos de Brasil Colônia, o local onde hoje está a sede da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) é um sítio histórico, que guarda parte importante da memória política do Brasil. Em 1640, a construção que aqui existia abrigava os três vereadores que cuidavam da cidade. Eles trabalhavam no andar de cima e embaixo ficava a cadeia. Daí o nome Cadeia Velha.

Foi só o começo. Nas próximas páginas, vocês poderão fazer um mergulho no passado e conhecer cada detalhe da história do imponente palácio que leva meu nome.

#### Expediente



**Presidente** - Jorge Picciani

- 1º **Vice-presidente** - Wagner Montes
- 2º **Vice-presidente** - André Ceciliano
- 3º **Vice-presidente** - Marcus Vinicius
- 4º **Vice-presidente** - Carlos Macedo
- 1º **Secretário** - Geraldo Pudim
- 2º **Secretário** - Samuel Malafaia
- 3º **Secretário** - Fábio Silva
- 4º **Secretário** - Pedro Augusto
- 1º **Suplente** - Zito
- 2º **Suplente** - Bebeto
- 3º **Suplente** - Renato Cozzolino
- 4º **Suplente** - Márcio Canella

#### JORNAL DA ALERJ

Publicação quinzenal da Subdiretoria de Comunicação Social da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro  
**Jornalista responsável:** Daniella Stoll (MTB 3847)  
**Editora:** Mirella D'Elia  
**Coordenação:** André Coelho e Jorge Ramos  
**Equipe:** Buanna Rosa, Camilla Pontes, Isabela Cabral, Symone Munay, Tainah Vieira, Thamara Laia, Thiago Lontra (foto) e

Vanessa Schumacker.

**Editor de Arte:** Rodrigo Cortez  
**Editor de Fotografia:** Rafael Wallace  
**Secretária da Redação:** Regina Torres  
**Estagiários:** Andressa Garcez (publicidade), Felipe Teixeira, Gustavo Natario, Lucas Moritz, Octacílio Farah (foto), Rayza Hannah (publicidade), Vitor Soares (foto).  
**Impressão:** Imprensa Oficial  
**Tiragem:** 4 mil exemplares  
**Telefones:** (21) 2588-1404 / 1383

Rua Primeiro de Março s/nº, sala 406  
Palácio Tiradentes - Centro  
Rio de Janeiro/RJ - CEP 20.010-090  
**Email:** dcs@alerj.rj.gov.br  
**Site:** www.alerj.rj.gov.br  
**www.twitter.com/alerj**  
**www.facebook.com/assembleiarj**  
**Instagram:** @instalerj

**Capa:** Thiago Lontra (foto)



# Raízes do Palácio Tiradentes

## Para jornais da época, prédio estava 'de acordo com as elevadas funções que desempenha'

ANDRÉ COELHO



O dia 6 de maio de 1926, um então jovem jornal vespertino carioca chamado *O Globo* noticiava a inauguração do Palácio Tiradentes, a nova casa do parlamento Brasileiro: "A Câmara está com seu novo palácio inaugurado. Surgiu das ruínas da Cadeia Velha. E, para evocação do passado heroico do ideal de liberdade política, ergue-se em frente ao majestoso palácio a estátua gigantesca de Tiradentes".

Já o *Jornal do Brasil* dedicava uma página inteira, com fotos da solenidade, que "apinhou" as galerias do palácio, também com fotos de detalhes do que chamou de "vasto e suntuoso edifício". No *Jornal do Commercio*, o mais importante da época, destaque para a estrutura e acomodações do Palácio, "de acordo com as elevadas funções que desempenha". Importantes veículos de imprensa destacavam que a inauguração acontecia no momento em que se comemoravam cem anos da instalação da primeira Assembleia Geral Legislativa do país, em 1826, "exatamente no mesmo sítio" onde foi erguido o novo palácio. Ali, ao lado do Paço Imperial, funcionava

desde 1640 a chamada Cadeia Velha, local onde ficavam os presos da antiga colônia, como o próprio Tiradentes, que ficou encarcerado por três anos no local, até ser enforcado, em 1792. No mesmo edifício trabalhavam os parlamentares, responsáveis pela administração da Colônia até o desembarque da família Real, em 1808, quando passou a abrigar a criadagem e a cozinha da corte recém-chegada. Com a independência, em 1822, o local foi sede da primeira Assembleia Constituinte. Foram vividos outros momentos históricos, como a votação da Lei Áurea, em 1888. Por falta de instalações adequadas, a sede do Legislativo foi transferida diversas vezes, neste período, para outros espaços, como a Biblioteca Nacional e o Palácio Monroe. Em 1914, o fim da Cadeia Velha foi, enfim, decretado. No espírito da jovem República, que buscava se afirmar por meio de grandes monumentos e a exaltação de figuras patrióticas, como Tiradentes, em meio às preparações para o centenário da independência, foi aprovado em 1921 o projeto dos arquitetos Archimedes Memória e Francisco Couchet, inspirado no Grand Palais de Paris. Começava a nascer o Palácio Tiradentes, construído em quatro anos, com a mão-de-obra de 200 operários e baixo orçamento, de 15 mil contos de réis.

# O poder nos detalhes

Museu vivo, Palácio Tiradentes possui rico acervo e foi erguido com inovações técnicas, doações e baixo custo

ISABELA CABRAL E FELIPE TEIXEIRA

O Palácio Tiradentes se enquadra no Ecletismo, uma mistura de estilos arquitetônicos. Com 3 mil metros quadrados de área coberta, tem 50 metros de altura e cinco pavimentos. Sua construção custou 15 mil contos de réis, metade do valor gasto no Palácio Pedro Ernesto, na Cinelândia, porque o então presidente da Câmara Federal, deputado Arnolfo de Azevedo, determinou parcimônia.

A obra teve inovações técnicas para a época, como o uso de concreto armado. Tudo foi feito com massa, inclusive as esculturas, as maiores do Brasil naquele período. Pedra e mármore, só na escadaria e nos balcões. Estados doaram dinheiro, materiais, móveis e objetos. Os cafeicultores paulistas também ajudaram. Daí as folhas de café que ornamentam ambientes do Palácio.

Na fachada frontal do prédio, estão esculturas que representam independência, República, ordem, progresso, sabedoria e soberania. Além disso, quatro estátuas evocam os eixos da riqueza nacional: agricultura, indústria, comércio e viação. No centro do coroamento da fachada, lê-se a inscrição LEX, "lei" em latim, em um escudo em que se apoiam as alegorias da autoridade e da liberdade.

Um dos destaques do interior do Palácio é o vitral da cúpula, de Cesar Alexandre Formenti, que representa o céu do Brasil na noite da Proclamação da República. Abaixo, oito painéis de Rodolfo Chambelland. Em estilo provençal, o salão nobre tem quatro sacadas de mármore. O teto é dividido em painéis de Thimoteo da Costa.

Por causa de seu rico acervo, além do fato de, até hoje, funcionar como parlamento, o Palácio Tiradentes é um museu vivo. O prédio é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

No topo do prédio, à direita da entrada principal, alegoria representa a proclamação da República



O salão nobre já foi usado para solenidades de posse de presidentes da República; detalhes nas paredes representam folhas de café

Foto: Mauro Pimentel



À esquerda, estátua que simboliza o progresso; acima, a cúpula do plenário, representando o céu do Brasil na noite da proclamação da República; à direita, ornamento religioso e relógio que decoram o plenário Barbosa Lima Sobrinho

# Da Cadeia Velha à Casa do Povo



## LINHA DO TEMPO

Confira a cronologia desse sítio histórico de 1640 até a sua transformação em Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

**1792**

Tiradentes sai da Cadeia Velha, onde ficou preso durante três anos, direto para a forca

**1921**

Cadeia Velha é demolida e, no ano seguinte, iniciam-se as obras do Palácio Tiradentes

**1937**

Início do Estado Novo. Palácio vira sede do DIP, órgão de censura

**1960**

Transferência da capital para Brasília; Palácio sedia Aleg

**1640**

Um sobrado no Largo do Paço abriga o Senado da Câmara e a cadeia pública da cidade, a Cadeia Velha

**1888**

Em sessão na Cadeia Velha, deputados aprovam a abolição da escravatura no país

**1926**

Inauguração do Palácio Tiradentes, então sede da Câmara dos Deputados

**1934**

Nova Constituição: garantia de leis trabalhistas e do voto feminino

**1946**

País ganha nova Constituição: todos são iguais perante a lei

**1975**

Fusão dos estados do Rio e da Guanabara; Palácio passa a sediar a Assembleia do Rio

# Uma viagem de volta ao passado

Fotos: Arquivo/ Museu da Imagem e do Som



A Cadeia Velha foi o primeiro sobrado da cidade: construído em pedra e cal, abrigava uma cadeia e o Parlamento



Em 1922, é lançada a pedra fundamental da obra do Palácio pelo presidente Eptácio Pessoa (3º à esq.)



Obras levaram quatro anos e custaram 50% a menos que o Palácio Pedro Ernesto: ordem era economizar



Grandes sofás de couro ocupavam a entrada do Palácio da então Câmara dos Deputados: móveis foram doados



A Sala do Café, com belos afrescos e forrada por jacarandá, hoje é ocupada pela secretaria de Mesa Diretora



Inaugurado em 6 de maio de 1926, o Palácio foi sede da Câmara dos Deputados até a mudança para Brasília, em 1960

# 'Causos' curiosos

Conheça alguns personagens e histórias que fazem parte desses 90 anos

## COM CUECA E SEM MANDATO

Edmundo Barreto Pinto foi o primeiro deputado cassado por falta de decoro no Brasil. O motivo? Uma foto de cueca. Em 1946, ele posou, em casa, para reportagem da revista *O*

*Cruzeiro* usando apenas fraque e cueca samba-canção. Alegou ter sido enganado pelos jornalistas. Foi cassado três anos depois, em sessão secreta da Câmara dos Deputados.



## MORTE NO PALÁCIO

Em 1929, o Palácio Tiradentes foi cenário de confronto entre os deputados rivais Idelfonso Simões Lopes e Manuel Francisco Souza Filho. Atingido por uma bengalada, Idelfonso reagiu e atirou no opositor, que morreu na hora. Ele e o filho, que se envolveu na briga, foram presos, mas depois acabaram absolvidos.

## ALERJ NA VANGUARDA

A cabine exposta hoje na visita guiada ao Palácio era usada nas votações secretas, extintas em 2001. A Alerj foi a primeira a abolir o voto secreto e a proibir o nepotismo, assim como criar as cotas na Uerj, o passe livre e reduzir as férias parlamentares, entre outras medidas pioneiras. É vanguarda como o Estado que representa.

## MICROFONE NO PÉ

Na eleição em que Sérgio Cabral foi escolhido pela primeira vez presidente da Alerj, em 1995, o falecido deputado Sivuca ficou revoltado com o fato de a votação ter sido aberta. Em protesto, bateu com o pedestal do microfone no chão e acabou atingindo em cheio o pé da então deputada Solange Amaral.

## PALÁCIO TATUADO NA PRÓPRIA PELE

A diretora de segurança da Assembleia Legislativa, Cristina Vilhena (foto ao lado), que trabalha no Palácio Tiradentes há 27 anos, tem tanto amor pelo local que resolveu tatuar a cúpula do Palácio

em seu próprio corpo. "Sinto tanto orgulho de cuidar deste lugar que resolvi gravá-lo em minha pele", contou Cristina. Coincidentemente, ela faz aniversário no dia 6 de maio, junto com o prédio.



## TEMPOS DE TRANSFORMAÇÃO

Há 90 anos, como hoje, centro do Rio passava por grandes obras

Em 1922, demolição do Morro do Castelo: aterro deu origem ao bairro da Urca e ao futuro aterro do Flamengo, na Zona Sul

CAMILLA PONTES

**A**s milhares de pessoas que circulam pelo entorno da Praça XV e convivem hoje com diversas obras que modificam a estrutura da região central da cidade não imaginam que, no início do século XX, o Rio passava por situação semelhante.

Se, hoje, a reurbanização do Centro é um legado das Olimpíadas, nos anos 20, o objetivo era dar uma cara nova para a cidade para a celebração do centenário de Independência do Brasil, quando o Rio de Janeiro dispôs-se a abrigar uma exposição internacional.

Com o propósito de transformar a capital brasileira em uma vitrine da nação, foi implementado um plano de reformas urbanas que, entre outras coisas, culminou com o arrasamento do morro do Castelo. Muitas das construções deste período foram inspiradas nas ruas e palácios de Paris, como o Theatro Municipal, o Museu Nacional de Belas Artes, a Biblioteca Nacional e o próprio Palácio Tiradentes, inspirado no Grand Palais de Paris (erguido na exposição de 1900, na capital francesa).

Em 1922, a demolição do Morro do Castelo possibilitou os aterros que deram origem aos terrenos do futuro Aeroporto Santos Dumont, do bairro da Urca e do futuro aterro do Fla-

mengo, na Zona Sul.

Historiador e professor do Colégio Pedro II, Gabriel Siqueira conta que a reforma significou uma intensa transformação urbanística, social e cultural para a cidade. Contudo, a época também ficou marcada pela exclusão das camadas mais pobres. "O discurso do progresso e revitalização do centro excluía parcelas pobres e negras da sociedade. Por exemplo, a promulgação do Código de Conduta da Reforma proibia o comércio ambulante, a circulação de indivíduos sem camisa ou descalços pelo centro da cidade", lembra o professor.

### Novos equipamentos

A três meses dos jogos olímpicos, o centro da capital está passando por nova fase de transformações. Em 2013, com a derrubada do elevador da Perimetral, foi iniciado o projeto Porto Maravilha, que busca valorizar a região, com a restauração de prédios históricos e a construção de novos equipamentos, como o Museu do Amanhã. A Praça XV, local de tantas transformações, será um dos pontos de parada do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que terá 28 km de extensão, ligando a região portuária ao aeroporto Santos Dumont.

## UMA PRAÇA DE MUITOS NOMES

Várzea de Nossa Senhora do Ó, Largo do Terreiro da Polé, Largo do Carmo, Praça do Carmo, Terreiro do Paço e Largo do Paço. Foram alguns dos nomes que a Praça XV já teve. Em 1870, era a Praça de Dom Pedro II, para lembrar o "Dia do Fico", quando o imperador anunciou,

do Paço Imperial, que não retornaria à Portugal, dando início ao processo que culminaria com a proclamação da independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822. A praça só ganhou o nome atual após a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889.

Luz, câmera, ação!

## Palácio Tiradentes, cenário da sua própria história

VANESSA SCHUMACKER E BUANNA ROSA

Fotos: Reprodução/Internet



Daniel Dantas como o deputado Afonso Arinos, em *Getúlio*; e Wagner Moura em dois momentos: em *JK* e em *Tropa de Elite 2*

O Palácio Tiradentes já foi cenário de várias produções audiovisuais. Em alguns casos, como no filme *Os Últimos Dias de Getúlio*, de 2013, estrelado por Tony Ramos, reviveu cenas reais, pois foi no próprio plenário do Palácio Tiradentes que Carlos Lacerda fez seus mais inflamados discursos contra o presidente. No filme *Olga* (2003), a cena da leitura do manifesto do então deputado Luiz Carlos Prestes a favor da Aliança Nacional Libertadora contra o governo também foi gravada no mesmo local onde aconteceu, de verdade, aquela cena, assim como na minissérie *JK* (2006). *Tropa de Elite 2*, um dos grandes sucessos do cinema brasileiro, não apenas foi filmado na

Casa como retrata um momento recente da história da Assembleia Legislativa, sobre a CPI das Milícias, que aconteceu em 2008. Para gravar cenas do longa na biblioteca da Alerj, o cineasta José Padilha contou com uma equipe de cem pessoas. Mas nem só de filmes históricos vive o Palácio. Na TV, a novela *Caminho das Índias*, de 2009, transformou o Tiradentes em um palácio indiano. O saguão e os corredores do prédio construído em 1926 foram set de filmagem da minissérie *Maysa* (2008), da TV Globo, que contou a vida da cantora. A escolha foi do próprio diretor Jayme Monjardim, filho de Maysa, que já usou a locação em outras obras na televisão, como a novela *Páginas da vida*, exibida em 2007, também pela TV Globo.